

PEDRO GERALDO ESCOSTEGUY: UM ARTISTA PLURAL

Martha do Couto Goya
PUCRS

Para traçar o perfil do Acervo Literário de Pedro Geraldo Escosteguy (ALPGE), é necessário primeiramente situar o autor em seu tempo, apontar a sua produção, bem como estabelecer algumas relações desta com o contexto da sua criação e circulação, para daí extrair-se a contribuição que poderá advir desse legado como uma fonte da literatura.

O Acervo começou a ser organizado no segundo semestre de 1991 e está localizado na residência de Escosteguy (à rua Jacinto Gomes, 24/112, bairro Bom Fim, Porto Alegre, RS), onde atualmente vive D. Marília, viúva do poeta. A família, porém, não residiu sempre no atual endereço, tendo morado no Rio de Janeiro por duas décadas (1960-80). Presentificar esses dados é tentar elucidar questões de ordem prática, tais como: o local onde está o Acervo; as possibilidades de acesso aos documentos; informação a respeito da guarda do espólio (família ou instituição); as condições de conservação do material e outros aspectos. Enfim, tudo aquilo que é experiência com pesquisa dessa natureza tem revelado, muitas vezes, como de difícil encaminhamento. Constata-se, então, que o ALPGE se encontra sob a guarda carinhosa da família, que reconhece a importância da sua conservação e tem colaborado para tal.

Em função da mudança para o Rio e o retorno a Porto Alegre, o Acervo não abriga tudo aquilo que o artista acumulou ao longo de sua existência, o que não diminui a qualidade do arquivo, mas apenas aponta para o fato de que muitos itens de que se compõe o seu legado poderão estar dispersos ou em poder de outros. Eventos como este propiciam a troca de informações sobre a situação dos acervos em organização no Brasil. Cabe ressaltar que há no ALPGE grande número de originais, inéditos, correspondência, projetos, trabalhos de artes visuais, depoimentos pessoais, imprensa e outros, que já possibilitam boa matéria documental sobre o Autor.

Ao apresentar a trajetória pessoal de Escosteguy, estaremos ao mesmo tempo atualizando a sua vida paralelamente à sua produção, que, somados, configuram o perfil do Acervo. Escosteguy nasce em 1916, no Rio Grande do Sul, em Santana do Livramento, cidade contígua à Riveira no Uruguai. No início dos anos 30, o poeta passa a residir em Porto Alegre, frequenta o curso de Medicina, concluindo-o em 38. Exerce a Medicina durante 42 anos; da atividade produtiva resultam contribuições para a gastroenterologia, sua especialidade. É só após o ingresso na profissão que pu-

blica em 1951 seu primeiro livro, *Entre imagens e canções* e, ainda no mesmo ano, *Adágio*.

O movimento Quixote, com a revista-manifesto de 1947, lança novos nomes e propõe-se a renovar as letras sulinas. Escosteguy filia-se ao grupo em 52. É a partir desse momento que a sua produção poética se intensifica. Os quixotes (como se autodenominavam os componentes do grupo) impõem com seus trabalhos um debate sobre os caminhos da arte. Como exemplo dessa discussão, transcrevemos um trecho da carta de Erico Veríssimo, dirigida aos editores da revista Quixote. Na carta datilografada de 14 de junho de 1948, com correções a lápis e a assinatura em tinta preta, o já famoso escritor e editor afirma: "Vocês moços estão tragicamente ensanduichados entre uma geração de velhos medalhões que cheiram a museu e as promessas grandiosas, mas não cumpridas, da geração média, os novos de ontem que estão hoje a caminho da fossilização ou se atiraram de ponta-cabeça na política partidária...".

O outro documento é a carta de Roger Bastide, de 21 de abril do mesmo ano, também dirigida aos editores da revista Quixote. É manuscrita em francês, em tinta verde, papel com timbre da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, na qual Bastide acusa o recebimento do exemplar da revista Quixote e faz considerações elogiosas sobre a publicação.

Escosteguy participa ativamente como colaborador do grupo. Seus poemas estão na *Folha de poesia*, de 55. Do mesmo ano, é o livro *Canto à beira do tempo*. Sua poesia está também no volume coletivo *Poesia Quixote*, de 56, que tem apresentação de Raymundo Faoro. Publica, ainda, em 1958, *A palavra e o dançarino*.

O grupo promove eventos culturais como a *Jornada Pan-americana de Poesia*, em Piriápolis, no Uruguai. Organiza concursos de poesia ilustrada, entre outros projetos, cuja expressão maior é o *Festival Brasileiro de Poesia*, realizado em 1958 no Salão de Ato da UFRGS, reunindo nomes de expressão nacional, o qual foi vencido por Mário Chamie. É após a realização da exposição de poesia em praça pública, cujo slogan é "o povo tem direito à poesia", que o grupo encerra o primeiro ciclo de suas atividades no início dos anos 60. O ALPGE dispõe de farta documentação sobre toda a vida do Grupo. Este material, que foi guardado por Escosteguy, já se encontra catalogado e fichado.

No início dos anos 60, Escosteguy, já no Rio de Janeiro, escreve "anticonos" para a revista *O Cruzeiro*. Publica poesias e ensaios na revista *Leitura*. Sua produção assume um novo contorno, pois passa a conviver com artistas que se dedicam às artes plásticas, dentre eles Antonio Dias e Antonio Maia, para os quais redige os catálogos de suas primeiras exposições individuais.

Escosteguy integra o movimento chamado *Nova Objetividade*. É então que, na busca de um novo espaço para a expressão de sua arte, passa a criar objetos nos quais sempre aparece a palavra como base da composição. É Hélio Oiticica quem chama a atenção para essa faceta do trabalho visual de Escosteguy, no qual ele emprega os mais variados tipos de mate-

riais, sempre entremeados de palavras, que resultam em montagens, objetos, móveis e outros. O artista participa com seus trabalhos em mais de dez Salões de Arte Moderna e em duas Bienais de São Paulo, além do movimento Opinião 65 e 66.

No XXIII Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1964, Escosteguy comparece com o trabalho *Torturador*. É uma montagem em madeira, com fundo pardo e moldura preta, sugerindo uma caranca; os olhos são vermelhos, e no centro há uma boca com dentes de metal vermelho que fechada sugere uma caixa preta e ao abrir-se mostra uma aranha. No alto do trabalho, está o texto "lomba, lombaa, tomba, tombaa".

Na VIII Bienal de São Paulo, 1965, participa com três trabalhos: *Paz*, madeira – dimensão 1,85 x 1,40; *Dizer*, madeira – dimensão 1,50 x 1,20; *Ação*, madeira – dimensão 1,50 x 1,60. O mais importante deles é *Paz*. É um quadro em madeira, com fundo preto, tendo na base três grandes XXX em cor branca. Todo o espaço é ocupado pelas letras brancas da palavra "paz", que está pregada ao fundo preto com pregos, cujas cabeças são vermelhas. Cada letra está acorrentada, formando sulcos de onde escorre um fio vermelho. No traço transversal da letra Z, aparece a inscrição "Dachau", antecedida da estrela de Davi, seguida do número 787544. As obras desse período são de conteúdo político, principalmente se considerarmos a época de sua produção, em que a temática do artista centra-se no debate político-social ou no lúdico.

No Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1969, participa com o trabalho "Amor te espero/ a morte espero", apresentado ao ar livre com letras duplas, exigindo a participação do espectador.

Escosteguy retorna a Porto Alegre no início dos anos 80 e se reencontra com os antigos companheiros do grupo Quixote. Em meio a novos projetos, falece em junho de 89.

O ALPGE, por suas características, apresenta três espécies distintas de fontes de pesquisa: a obra poética, que abrange originais, inéditos, manuscritos, esboços e notas; a obra de artes visuais, de que o Acervo dispõe de boa parte, pois alguns trabalhos, por sua natureza, não puderam ser conservados e outros se perderam; o material relativo ao grupo Quixote, que inclui correspondência, fotos, imprensa e textos de poesia. Da obra poética, recuperam-se os inéditos, através de um estudo de edição crítica; da obra de artes visuais, surge a possibilidade da pesquisa interdisciplinar; e nos documentos do grupo, pode-se alcançar a história da sua atuação.

Participando em tão diferentes atividades como a medicina, a poesia, as artes plásticas, a edição, Escosteguy distingue-se como um artista plural e traz essa marca de pluralidade para o perfil do seu Acervo.